



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

CARTOGRAFIA DE PESQUISAS EM PROCESSO - PROCESSOS DE CRIAÇÃO
EM CAMPO EXPANDIDO – TRABALHO DE CAMPO, IMERSÕES, ITINERÂNCIAS,
AÇÕES EM TEMPO REAL

UM ESTUDO SOBRE A EFICIÊNCIA DO MÉTODO IVA NO DESENVOLVIMENTO VOCAL DO ATOR

CASSIANO WEIGERT FRAGA

A presente pesquisa pretende medir a eficiência (ou não) da aplicação do treinamento vocal intitulado método IVA – *Institute for Vocal Advancement*, no trabalho vocal dos atores. A metodologia da pesquisa, de caráter quantitativo e qualitativo, será realizada através de três procedimentos: análise perceptivo-auditiva, análise acústica computadorizada e questionários pré-estabelecidos. Os procedimentos metodológicos serão aplicados e colhidos antes e depois da administração do referido treinamento vocal, por um período de 3 meses, com encontros semanais e individuais. Através dos dados coletados, somados à fundamentação teórica à que esta pesquisa se propõe, espera-se compreender o quanto uma técnica vocal direcionada para cantores, desenvolve o aparelho fonador do ator, tanto em níveis empíricos, como também práticos, objetivos e mensuráveis. **Palavras-chave:** voz, ator, IVA, desenvolvimento vocal.

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo medir la eficacia (o no) de la aplicación del método de entrenamiento vocal llamado IVA – *Institute for Vocal Advancement* de trabajo vocal de los actores. La metodología de la investigación, de carácter cuantitativo y cualitativo, se

- 565 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

llevará a cabo a través de tres procedimientos: análisis de percepción, análisis acústico computarizado y cuestionarios preestablecidos. Los procedimientos metodológicos se aplicarán y recogerán antes y después de la administración del dicho entrenamiento vocal por un período de tres meses, con sesiones semanales individuales. A través de los datos recogidos, además de la base teórica de esta investigación, se espera comprender hasta qué punto una técnica vocal dirigida a cantantes desarrolla también el tracto vocal del actor, tanto a nivel empírico así como a niveles prácticos, objetivos y mensurables. **Palabras clave:** voz, actor, IVA, desarrollo vocal

ABSTRACT

This research aims to measure the effectiveness (or not) of the application of vocal training method called IVA – Institute for Vocal Advancement in vocal work of the actors. The research methodology, quantitative and qualitative, will be accomplished through three procedures: perceptual analysis, computerized acoustic analysis and pre-established questionnaires. The methodological procedures will be applied and collected before and after administration of said vocal training for a period of three months, with weekly individual meetings. Through the data collected, in addition to the theoretical basis for this research aims, expected to understand how much a vocal technique directed to singers, develops the vocal tract of the actor, both empirical levels, as well as practical, objective and measurable .

Key words: voice, actor, IVA, vocal development

O constante uso da voz profissional, seja falada ou cantada, desperta um contínuo interesse em entender o seu funcionamento e, também, como desenvolver e aprimorar o que Gayotto (2002, p. 20) chama de *recursos vocais*, ou seja:

Recursos vocais, entendido como tudo o que se dispõe para falar, compreendem: os recursos primários da voz – respiração, intensidade, frequência, ressonância, articulação; os

- 566 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

recursos resultantes, que são dinâmicas da voz – projeção, volume, ritmo, velocidade, cadência, entonação, fluência, duração, pausa e ênfase.

Após participar de um curso intensivo direcionado à atores de teatro musical na cidade de São Paulo, este pesquisador conheceu, através do preparador vocal Ronnie Kneblewski, uma técnica vocal intitulada *Speech-Level Singing*.

O *Speech-Level Singing* é uma técnica vocal franqueada desenvolvida pelo maestro norte-americano Seth Riggs. Basicamente, Seth defende que:

Se pudermos aprender a iniciar e manter um certo tom vocal durante o canto, com a mesma conforto postural da fala, poderemos cantar com a mesma facilidade da produção vocal que usamos ao falar. (RIGGS, 2008, p. 31). Tradução nossa.

Um dos aspectos mais inovadores sobre o referido método reside basicamente na proposta pedagógica deste, onde o professor utiliza os vocalises em aula de forma personalizada, e não aleatória, comumente visto em preparações vocais de elencos teatrais.

Através de uma breve revisão de literatura, sabe-se que, como diz Valle (1996), o som vocal pode variar de acordo com a tensão, o comprimento e o volume das cordas vocais e com a quantidade e qualidade do fluxo aéreo, e, entendendo o conceito de avaliação vocal de Behlau, que diz ser “um conjunto de procedimentos, testes e medidas para identificar e caracterizar o comportamento e a qualidade vocal do indivíduo, bem como os ajustes utilizados na produção do som” (BEHLAU; DAMAZIO, 2015, p. 25), percebe-se que inicialmente, o preparador vocal deveria entender as características orgânicas do instrumento vocal de cada indivíduo, considerando os seus hábitos, para desta forma, sugerir um treinamento direcionado para o desenvolvimento e aprimoramento particular de sua voz.

Nesse ponto, evidenciou-se o diferencial da pesquisa de Seth Riggs – unir os resultados das pesquisas médicas e fonoaudiológicas (a função fisiológica de cada exercício), com a preparação vocal de artistas, objetivando excelência nos resultados.

- 567 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

O Speech-Level Singing foi constituído enquanto uma “empresa de educação” no início dos anos 2000. Entretanto, toda a pesquisa de Seth Riggs está fundamentada nos princípios do bel canto, da antiga escola italiana de canto do século XVII. Quando da criação do Speech-Level Singing, Seth treinou sete preparadores vocais ao redor do mundo, nomeando-os Master Teachers. No início dos anos 2010, parte desse seleto grupo de master teachers, desligou-se desta instituição, fundando uma nova “empresa de formação”, intitulada IVA – Institute for Vocal Advancement. Ambas empresas oferecem um programa de formação de professores, através de seus “processos de certificação oficiais”.

São exercícios musicais, como escalas ou arpejos cantados, na maioria das vezes, apenas com vogais, empregados em aulas de canto para desenvolver o controle sobre a voz. Muitas vezes, sequências específicas são usadas no aquecimento vocal. (BEHLAU; MADAZIO, 2015, p. 91).

INSTITUTE FOR VOCAL ADVANCEMENT

O Institute for Vocal Advancement foi fundado em 2013 por dez profissionais da voz, residentes nos Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, Áustria e Alemanha, são eles: Spencer Welch (Diretor de Educação e Master Teacher), Jeffrey Skouson (CEO e Master Teacher), Andreas Grussi (Vice-Presidente e Diretor de Assuntos Legais), Tom Bathgate (CFO e Diretor de Comunicação), Stephanie Borm-Krueger (Master Teacher e Diretora do Programa Student Teacher), Guy Babusek (Master Teacher), Heather Baker (Coordenadora dos Representantes de Área), Kathy Kennedy (Master Teacher), Linda Tomkinson (Master Teacher) e Corey Wardle (Diretora Administrativa e Secretária)¹.

¹ Vocal Advancement, *About IVA - Meet the Founding Directors*. Disponível em: <<https://www.vocaladvancement.com/about-iva/meet-the-founding-directors/>> Acesso em 28 de julho de 2015. Tradução nossa.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

De maneira sucinta, a técnica IVA está fundamentada:

“[...] nos princípios de canto do século 17 e 18, desenvolvidos pela Antiga Escola Italiana de Canto. Nosso objetivo é treinar vozes para cantar de uma maneira livre e natural, sem problemas, a partir da parte mais grave da extensão vocal, até a mais aguda, sem “quebras” ou perdas bruscas de qualidade. [...] a formação nesta técnica ajuda a melhorar a extensão vocal, a resistência, controle da respiração, ressonância, a potência e a qualidade vocal em todos os estilos de música, sem fadiga ou danos à voz. Conseguimos esses resultados por treinar o cantor para encontrar um equilíbrio entre o fluxo de ar e resistência muscular intrínseca, tudo dentro de uma postura laríngea de repouso. (Vocal Advancement, The IVA Technique, 2015). Tradução nossa.

Conforme exposto no item anterior, a formação IVA está estruturada através de um “Programa de Certificação de Professores”, que consiste em um:

“[...] currículo educacional intensivo projetado para treinar professores de canto. Este programa foi concebido para garantir que os instrutores de voz que recebam a certificação IVA, sejam capazes de demonstrar um alto nível de proficiência e produzir grandes resultados com seus alunos. [...] O programa capacita professores por meio de um número de níveis hierárquicos, partindo do *Student Teacher* e indo até o *Mentor Teacher*. Em cada nível há habilidades e conhecimentos específicos que um professor deve demonstrar através de uma avaliação de ensino, realizada anualmente. [...] As exigências educacionais anuais incluem: aulas de canto privadas com professores de nível *Master*, *Mentor* ou *Advanced*; dias de treinamento de professores; leituras solicitadas; repertório atribuído; cursos eletivos; avaliações on-line; avaliações de ensino simuladas; e, avaliações de ensino reais.” (Vocal Advancement, *IVA Teacher Certification Program*, 2015). Tradução nossa.

- 569 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Conforme o depoimento do professor certificado IVA, Wagner Barbosa¹, a proposta pedagógica do método IVA está estruturada, basicamente, da seguinte maneira:

“[...] primeiro, o professor IVA deve identificar a “tendência vocal” do aluno. Uma vez identificada, deve utilizar as ferramentas adequadas (vogal, consoante e escala) de maneira a oportunizar que o aluno experiencie as sensações da mistura das ressonâncias, com o devido conforto muscular em sua produção, desenvolvendo o que chamamos de “Voz Mista”. Para tanto, o professor deve montar um treinamento associando quais ferramentas são mais indicadas para trabalhar a tendência vocal apresentada.” (informação verbal)⁴.

Em decorrência de não haver publicações oficiais detalhando e estruturando a técnica IVA, e, de forma a poder fundamentar essa pesquisa com maior consistência, estão sendo utilizados materiais de consulta disponibilizados para professores em seus processos de certificação, bem como, depoimentos e entrevistas com professores já certificados no método.

A DEMANDA CÊNICA

Atualmente, exige-se cada vez mais dos profissionais das artes cênicas, aqui denominados atores, que tenham versatilidade no seu preparo corporal e vocal, de maneira a conseguirem desempenhar o seu trabalho em qualquer tipo de espaço cênico. Independente do tamanho e do formato desse espaço de encenação (teatro italiano, teatro de arena, teatro pequeno,

¹ Wagner Barbosa é músico violonista e preparador vocal. É professor certificado nível 3 no método IVA, além de ter sido professor certificado no método *Speech-Level Singing* até o ano de 2014.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

teatro grande, teatro para 100 lugares, teatro para 800 lugares, espaços públicos abertos, etc), os atores devem estar aptos para conseguirem se comunicar com a sua plateia.

Segundo Master (2005, p.1), no que tange ao trabalho vocal:

“a voz do ator em cena deve, necessariamente, receber determinados ajustes [...] Dizemos dessa voz cênica que ela tem que ser “projetada” [...] A projeção vocal é produto de um preparo técnico intenso com o objetivo de vencer a demanda vocal do ator em cena que [...] precisa falar forte e ainda, manter toda a carga emocional de suas falas sem entretanto criar uma maneira artificial e exibicionista de se expressar.”

A falta de projeção vocal para um ator condena todo o seu trabalho de construção cênico, pois, conforme Stanislavski (2005, p. 142) neste caso, o ator “tem que forçar sua linda voz e essa violência prejudica não somente os seus sons, sua pronúncia, sua dicção, mas também a experiência emocional do seu papel”.

Inúmeras pesquisas vêm sendo realizadas no campo de estudos da voz cênica. Autores e pesquisadores exploram, cada vez mais, diferentes abordagens técnicas para o desenvolvimento vocal. Tais abordagens, tanto existem para o aprimoramento da voz dos atores, como (e, nem sempre relacionadas) para a voz dos cantores. Entretanto, pouco se pesquisou no que tange à inter-relação dessas abordagens, ou seja, de que maneira uma técnica favorece o público da outra.

⁴ Entrevista concedida por BARBOSA, Wagner. **Entrevista I.** [jun. 2015]. Entrevistador: Cassiano Weigert Fraga. São Paulo, 2015. 1 arquivo .mp3 (30 min.).

Em sua dissertação de mestrado, intitulada “A Contribuição do Canto para a Voz falada do Ator”, cujo mote era verificar em que medida a prática do canto poderia contribuir para



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

melhorar a performance dos atores, L'Abbate (2014, p. 72) concluiu o quanto é importante trabalhar a musicalidade coletiva e o canto individual para o desenvolvimento vocal dos atores. Entretanto, diz que “tentar corrigir ou melhorar a voz do ator é improdutivo, pode inibi-lo ou tornar sua interpretação monótona”. Tal afirmação mostra-se um tanto contraditória em decorrência dos resultados encontrados. A pesquisa baseou-se em depoimentos dos voluntários, bem como da percepção sonora da autora sobre os experimentos.

Já Santos (2011, p. 25), em seu trabalho de conclusão do curso de licenciatura em teatro da UFRGS intitulado “A Técnica Vocal do Cantor aplicada ao Trabalho do Ator”, que tinha por objetivo evidenciar uma reflexão sobre o tema-título, conclui que seu “trabalho como professor de uma técnica vocal de cantores para um grupo de atores possibilitou a esse elenco um aprendizado maior sobre sua capacidade criativa em relação à voz em cena”.

Em ambas as pesquisas citadas, temos uma metodologia fundamentalmente construída em caráter qualitativo, o que pode apresentar alguns limites e riscos, como a “excessiva confiança no investigador como instrumento de coleta de dados, [...] falta de detalhes sobre os processos através dos quais as conclusões foram alcançadas” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

Como já dito anteriormente, o método IVA é direcionado para o trabalho vocal de cantores. Entretanto, ao refletir sobre a observação de Pavis (2015), que diz lamentar que não exista para a voz falada do ator uma aprendizagem tão exata como para o canto, e ao constatar a inexistência de pesquisas de caráter quantitativo nessa área, considerou-se: como deverá ser a evolução vocal de um ator sob treinamento vocal de um cantor, através do método IVA?



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Através de pesquisas em artigos científicos da área da fonoaudiologia, sabe-se que cientistas da voz desenvolveram diversos estudos onde, seja por meio de análises perceptivo-auditivas, ou por meio de análises acústicas computadorizadas, chegou-se em um conceito de “qualidade vocal”, muito associada à saúde do sujeito. Sundberg, por exemplo, identifica a chamada fonação fluida, caracterizada por uma utilização do instrumento vocal da forma mais econômica possível (em níveis fisiológicos), sem comprometimento da qualidade sonora do sujeito. Em outras palavras, essa emissão, também conhecida por voz ressonante, “é uma emissão vantajosa em termos de economia e saúde vocal, pois requer menos força de colisão entre as pregas vocais ao mesmo tempo em que fornece maior intensidade sonora” (SUNDBERG apud MARIZ, 2013, p. 61).

Falar em “qualidade” ou “eficiência” vocal no meio artístico pode causar certo desconforto, pois quando se estuda e pesquisa a voz do ator, geralmente tem-se como objetivo final, o desenvolvimento da expressividade vocal. Nessa pesquisa, não estão sendo abordados objetivamente aspectos como poéticas vocais ou expressividades da voz. Atenta-se aqui a uma questão acústica e fisiológica de utilização da voz. Entretanto, acredita-se que ao ampliar as possibilidades de utilização do aparelho vocal pelo ator, sem causar fadiga à sua musculatura, indiretamente, também serão ampliadas as possibilidades e os recursos expressivos que este poderá dispor em seu trabalho criativo.

A CONSTRUÇÃO CONCEITUAL

A estruturação conceitual da presente pesquisa está sendo elaborada e construída de maneira a fundamentar e estruturar os preceitos que constituem o método de treinamento IVA.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Devido à falta de publicações sobre o referido método, estruturou-se a coleta de materiais para esta construção conceitual, através de três pilares. São eles:

- Vídeos descritivos do método, disponibilizados exclusivamente aos professores em processo de certificação oficial, onde são introduzidos os principais aspectos operacionais da abordagem IVA na preparação vocal de cantores;
- Realização de quatro entrevistas com professores certificados IVA, sendo estas, devidamente transcritas;
- Leituras recomendadas aos professores em processo de certificação, baseadas nas obras de Ingo Titze e Seth Riggs.

Até o presente momento, foram realizadas três entrevistas com os professores certificados e residentes em São Paulo, Wagner Barbosa, Rafael Barreiros e Cecy Ayumi.

Está agendada uma última entrevista à ser realizada com o *Master Teacher* e Diretor de Educação IVA, Spencer Welch.

A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE PERCEPTIVA E ANÁLISE ACÚSTICA NA AVALIAÇÃO VOCAL

Embora já se tenham realizados inúmeros estudos sobre o trabalho vocal direcionado aos profissionais das artes dramáticas, identifica-se que ainda há uma lacuna a ser preenchida nesse mercado. Pouco se estudou e pesquisou no Brasil sobre como a otimização do treinamento em níveis fisiológicos, poderá aprimorar e desenvolver a voz de atores, repercutindo em aspectos expressivos.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Por outro lado, hoje existem pesquisadores que propõem uma sistematização de treinamento direcionada ao desenvolvimento vocal de cantores, unindo percepções musicais intuitivas à pesquisas da área fonoaudiológica. Tais pesquisadores integram duas organizações educacionais conhecidas por “IVA – *Institute for Vocal Advancement*” e “*Speech-Level Singing*”.

O método educacional objeto dessa pesquisa, centra-se nos preceitos IVA.

Concordando com Behlau (2015, p. 15), que explica que as vozes das pessoas são diferentes “[...] por causa de suas características anatômicas, emocionais (como a personalidade) e ambientais. [...] nossa característica vocal forma-se ao longo da vida, com influência de nosso estilo de comunicação e da cultura em que vivemos”, tal sistematização vem mostrando-se bastante eficaz ao trabalhar cada aparelho vocal individualmente, pois, alicerçada nos preceitos do *bel canto*, entende que diferentes estruturas vocais apresentam diferentes demandas de treinamento.

Acredita-se que um aspecto positivo do presente estudo está na escolha das ferramentas de análise. Enquanto as avaliações perceptivas “[...] tem algumas limitações, uma vez que são de caráter subjetivo” (TEIXEIRA; FERREIRA; CARNEIRO. 2011), por outro lado sabe-se que, segundo Figueiredo et al. (2003), a análise acústica fornece dados detalhados e objetivos da voz de cada um. Portanto, para que os resultados encontrados tenham maior representatividade, e ainda, por considerar que “Medidas acústicas [...] devem ser utilizadas juntamente com a avaliação perceptivo-auditiva para serem consideradas clinicamente significativas” (VALENTIM; CÔRTEZ; GAMA, 2010, p. 335), optou-se em propor a utilização de ambas (avaliações perceptivas e acústicas) nesse estudo.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Logo, a presente pesquisa propõe uma metodologia de caráter quantitativo e qualitativo, e está sendo realizada através de três procedimentos metodológicos: análise perceptivo-auditiva, análise acústica computadorizada e aplicação de questionários pré-estabelecidos. Esses três procedimentos serão realizados antes e depois de administrar um treinamento vocal, método IVA, por um período de 12 semanas.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética Médica da UNESP-FAAC, em 7 de julho de 2016, parecer 1.626.727. Todos os sujeitos concordaram em participar livre e espontaneamente desta pesquisa, através do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, onde foram informados de que suas vozes seriam gravadas e analisadas, com possibilidade de comunicar os resultados ao público, porém, preservando as suas identidades.

Até o presente momento, já foram realizadas as análises iniciais, estando a amostra com 8 semanas de treinamento realizado.

COLETANDO DADOS

Amostra

Vozes de 6 atores e 6 atrizes em *loudness* habitual e forte, tendo no português brasileiro a sua língua-mãe.

Critérios de Inclusão

Atores e atrizes, entre 18 e 45 anos, sem problemas de audição e sem queixa de problemas vocais, e com no mínimo 2 anos de experiência profissional comprovada.

- 576 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Critérios de Exclusão

Nunca ter feito aulas do método investigado, nem qualquer espécie de aula prática com o pesquisador responsável.

Instruções

Todos os sujeitos receberam o texto com um mínimo de uma semana de antecedência, para leitura e entendimento do mesmo. No dia das gravações, receberam a seguinte instrução: “- iremos gravar este texto em duas intensidades diferentes: habitual, como quando falamos, e forte, imaginando que estamos em um teatro com aproximadamente 300 lugares, e precisamos projetar a voz”.

Texto

O texto usado para gravação foi “O Santo Inquérito” de Dias Gomes, fala do personagem Padre Bernardo, com aproximadamente 200 palavras.

Gravações

Os sujeitos foram gravados em cabine acusticamente tratada e com medição de ruído abaixo de 30dB em seu interior. O microfone foi posicionado à 6,5cm da fissura esquerda da boca dos falantes, que estavam em pé.

- 577 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

O equipamento utilizado para registro das vozes foi um gravador de voz, da marca Marantz, modelo PMD-670 e microfone *headset* da marca Shure. A duração das gravações foi de aproximadamente 90'.

A ANÁLISE ACÚSTICA

Programa

Para a análise acústica, será utilizado o software MDVP (*Multidimensional Voice Program*). Com esse programa, serão gerados os Espectros Médios de Longo Termo de cada sujeito, por onde serão identificados os seguintes parâmetros:

- L1-L0;
- proporção alpha; •
 formante do ator
(Fa).

A ANÁLISE PERCEPTIVO-AUDITIVA

A análise perceptivo-auditiva será realizada por cinco fonoaudiólogas com experiência na área da voz. As vozes serão classificadas quanto à:

- grau de projeção;
- pitch;
- loudness.

- 578 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

A AUTO-PERCEPÇÃO

Os questionários pré-estabelecidos foram elaborados para identificar características demográficas da amostra (idade, escolaridade, tempo de atuação, hábitos de saúde, etc) e informações de auto percepção vocal. Questões relacionadas à projeção e qualidade vocal foram incluídas nesse questionário, de maneira à identificar possíveis modificações sensoriais do uso da voz em cena.

O TREINAMENTO

Está sendo aplicado um treinamento vocal do método IVA nos 12 participantes, sendo os encontros individuais e semanais, com duração de aproximadamente uma hora para cada voluntário, por um período de 3 meses, totalizando 12 semanas.

Desta forma, cada participante receberá um total de 12 horas/aula de treinamento, totalizando 120 horas/aula para a amostra.

A razão para o treinamento ser individual, reside na proposta pedagógica do método.

O treinamento IVA consiste em aplicação de exercícios vocais orientados à amostra e auxiliado por equipamento musical. Os equipamentos que estão sendo utilizados são piano digital da marca Casio, modelo CDP-120, e teclado digital da marca Yamaha, modelo PSR-E213.

- 579 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

CONSIDERAÇÃO FINAL

Acredita-se que a realização dessa pesquisa seja de extrema importância e interesse do mercado artístico nacional, visto que, além do seu ineditismo, propõe-se a compreender de que maneira um treinamento que apresenta cuidados fisiológicos para a voz do ator, pode vir a ser uma ferramenta para desenvolver potencialidades expressivas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, W. *Entrevista I*. [jun. 2015]. São Paulo, 2015. Entrevista concedida a Cassiano Fraga.

BEHLAU, M.; DAMAZIO, G. (Org.). *Voz, Tudo o que você queria saber sobre fala e canto*. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.

FIGUEIREDO, D. C.; SOUZA, P. R. F.; GONÇALVES, M. I. R.; BIASE, N. G. Análise perceptivo-auditiva, acústica computadorizada e laringológica da voz de adultos jovens fumantes e não-fumantes. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, São Paulo, v. 69, n. 6, p. 791-799, set./out/ 2003.

L'ABBATE, M. *A Contribuição do Canto para a Voz Falada do Ator*. 2014. 79 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, UNESP, São Paulo, 2014.

GAYOTTO, L. H. *Voz: Partitura da Ação*. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

- 580 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). *Métodos de Pesquisa*. 1. ed., Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MARIZ, J. *Entre a Expressão e a Técnica: A Terminologia do Professor de Canto – Um Estudo de Caso em Pedagogia Vocal de Canto Erudito e Popular no Eixo Rio-São Paulo*. 2013. 347 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP, São Paulo, 2013.

MASTER, S. *Análise Acústica e Perceptivo-Auditiva da Voz de Atores e Não Atores Masculinos: Long Term Average Spectrum e o “Formante do Ator”*. 2005. 140 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola Paulista de Medicina, UNIFESP, São Paulo, 2005.

PAVIS, P. *A análise dos espetáculos*. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

RIGGS, S. *Singing for the Stars. A complete program for training your voice*. USA: Alfred, 2008.

SANTOS, D. C. *A Técnica Vocal do Cantor Aplicada ao Trabalho do Ator: Uma reflexão a partir da preparação vocal do espetáculo “Docemente Pornográficos”*. 2011, 29 f. Monografia (Licenciatura em Artes Cênicas) – Instituto de Artes, UFRGS, Porto Alegre, 2011.

STANISLAVSKI, C. *A Construção da Personagem*. Trad. Pontes de Paula Lima. 15. ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

TEIXEIRA, J. P.; FERREIRA, D.; CARNEIRO, S. (2011). Análise acústica vocal - determinação do Jitter e Shimmer para diagnóstico de patologias da fala. In 6º Congresso Luso-Moçambicano de Engenharia. Maputo, Moçambique. ISBN: 978-972-8826-24-6.

- 581 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

VALLE, M. *A Voz da Fala*. Rio de Janeiro: Revinter, 1996.

VALENTIM, A. F.; CÔRTEZ, M. G.; GAMA, A. C. C., Análise espectrográfica da voz: efeito do treinamento visual na confiabilidade da avaliação. *Revista Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*. São Paulo, v. 15, n. 3, p. 335-342, 2010.

Vocal Advancement, *About IVA - Meet the Founding Directors*. Disponível em: <<https://www.vocaladvancement.com/about-iva/meet-the-founding-directors/>> Acesso em 28 de julho de 2015.

Vocal Advancement, *IVA Teacher Certification Program*. Disponível em: <<https://www.vocaladvancement.com/iva-teacher-certification-program/>> Acesso em 28 de julho de 2015.

Vocal Advancement, *The IVA Technique*. Disponível em: <<https://www.vocaladvancement.com/the-iva-technique/>> Acesso em 28 de julho de 2015.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BEBER, B. C.; CIELO, C. A. Características Vocais Acústicas de Homens com Voz e Laringe Normal. *Rev. CEFAC [online]*. V. 13, n. 2, p. 340-351, 2011.

BOZEMAN, K. W. *Practical Vocal Acoustics: Pedagogic Applications for Teachers and Singers*. NY: Press Hillsdale, 2013.

- 582 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

FINGER, L. S.; CIELO, C. A.; SCHWARZ, K. Acoustic vocal measures in women without voice complaints and with normal larynxes. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*. V. 75, n. 3, p. 432-440, 2009.

FELIPPE, A. C. N.; GRILLO, M. H. M. M.; GRECHI, T. H.. Normatização de medidas acústicas para vozes normais. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*. São Paulo, v. 72, n. 5, p. 659-664, 2006.

GUSMÃO, C. de S.; CAMPOS, P. H.; MAIA, M. E. O. O formante do cantor e os ajustes laríngeos utilizados para realiza-lo: uma revisão descritiva. *Per Musi*, Belo Horizonte, n. 21, p. 43-50, 2010.

HERBERT-CAESARI, E. *The Voice of The Mind*. Londres: Alma Caesari-Gramatke, 1951.

HUCHE, F.; ALLALI, A. *A VOZ: Patologia Vocal de Origem Funcional*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.

LEHMANN, H. *Teatro Pós-dramático*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

LEONG, K.; HAWKSHAW, M. J.; DENTCHEV, D.; GUPTA, R.; LURIE, D.; SATALOFF, R. Reliability of Objective Voice Measures of Normal Speaking Voices. *Journal of Voice*. New York, v. 27, n. 2, p. 170-176, 2013.

MASTER, S. Ciência no feitiço: técnica vocal e o “formante do ator”. *Sala Preta PPGAC*, São Paulo, v. 7, p. 39-45, 2007.

- 583 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

MASTER, S.; GUZMAN, M.; DOWDALL, J., Vocal Economy in Vocally Trained and Untrained Female Subjects. *Journal of Voice*, p. 1-7, 2013.

MASTER, S.; BIASE, N. D.; CHIARI, B. M.; PEDROSA, V. O espectro médio de longo termo na pesquisa e na clínica fonoaudiológica. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*. Barueri (SP), v. 18, n. 1, p. 111-120, jan.-abr. 2006.

MENDES, A.; FERREIRA, L.; CASTRO, E. Softwares e hardwares de análise acústica da voz e da fala. *Distúrb Comum*. São Paulo, 24(3): p. 421-430, dez. 2012.

PINCZOWER, R.; OATES, J. Vocal Projection in Actors: The Long-Term Average Spectral Features That Distinguish Comfortable Acting Voice From Voicing With Maximal Projection in Male Actors. *Journal of Voice*. New York, v. 19, n. 3, p. 440-453, 2005.

RAPHAEL, B.; SCHERER, R. Voice Modifications of Stage Actors: Acoustic Analyses. *Journal of Voice*. New York, v. 1, n. 1, p. 83-87, 1987.

ROUBINE, J. *A Arte do Ator*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

RUSSO, I. Chaves Pacheco. *Acústica e Psicoacústica aplicadas à Fonoaudiologia*. São Paulo, Editora Lovise, 1993.

SUNDBERG, J. *Ciência da Voz: Fatos sobre a Voz na Fala e no Canto*. Trad. Gláucia Laís Salomão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

SUNDBERG, J. Articulatory Interpretation of the “singing formant”. *Journal of the Acoustical Society of America*. New York, v. 55, n. 4, p. 838-844, 1974.

TITZE, I. Belting and a High Larynx Position. *Journal of Singing*. Florida, v. 63, n. 5, p. 557-558, 2007.

TITZE, I.; ABBOTT, K. *Vocology: The Science and Practice of Voice Habilitation*. Utah: National Center for Voice and Speech, 2012.